

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JÚLIA FIGUEIREDO BARBOSA APRIGIO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ÁREA DA SAÚDE: matriz
curricular em pauta**

**VOLTA REDONDA
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ÁREA DA SAÚDE: matriz
curricular em pauta**

Artigo apresentado ao Curso de Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Educação Física

Aluna: Júlia Figueiredo Barbosa Aprigio

Orientador: Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

VOLTA REDONDA

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Júlia Figueiredo Barbosa Aprigio

EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ÁREA DA SAÚDE: matriz
curricular em pauta

Orientador: Silvio Henrique Vilela

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

Prof. Dr^a. Lucrecia Helena Loureiro

Prof. Me. Rodolfo Guimarães Silva

RESUMO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) representou um grande avanço das políticas públicas de saúde no país. Posterior a isso, diversas ações foram implementadas a fim de aprimorar o atendimento e a abrangência do SUS, dentre essas, houve a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), que ofereceu à Educação Física amparo legal para atuação na Atenção Primária a Saúde. O objetivo do presente trabalho é analisar a matriz curricular dos cursos da área da saúde oferecidos no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) e inseridas no SUS de Volta Redonda, mais o curso de Educação Física, para, através dessa análise, abalizar se a formação desse profissional possui evidência de compatibilidade com as demais formações analisadas. Compuseram a amostra os cursos de Serviço Social, Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Através da carga horária e das disciplinas descritas no site oficial do UniFOA classificamos cada uma com base nos conteúdos essenciais descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Nutrição por enfatizar as propostas do SUS e considerar todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Podemos observar as matrizes curriculares contendo disciplinas, majoritariamente, Específicas de cada área de atuação profissional e a variação de disciplinas das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde e de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas não apresentou resultados inesperados, comprovando a compatibilidade do currículo da Educação Física com os demais currículos analisados. A formação do profissional de Educação Física se mostra, portanto, compatível com as demais áreas da saúde do UniFOA já presentes no SUS da cidade e a ausência desse profissional vai de encontro com as novas políticas públicas de incentivo às práticas corporais e a atividade física, o foco em prevenção e promoção da saúde.

Palavras chave: Educação Física; formação profissional; saúde; SUS

1. INTRODUÇÃO

Como marca do processo de redemocratização do país, há três décadas foi promulgada a sétima Constituição Federal em 5 de outubro de 1988, que dentre outras coisas, implementou o Sistema Único de Saúde (SUS) representando um grande avanço das políticas públicas de saúde no país. Pautado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, o SUS visava incluir, nesse novo contexto, aspectos de promoção, prevenção e recuperação da saúde, modificando então, a relação saúde-adoecimento no Brasil.

Desde os anos de 1990, têm sido implementadas políticas com o objetivo de constituir um sistema público universal de saúde no Brasil. Uma das expressões desse objetivo é a Saúde da Família, estratégia prioritária para a organização da Atenção Básica e do sistema local de saúde (MENDONÇA et al. 2018). Isso veio possibilitar às equipes de Saúde da Família a compreensão ampliada do processo saúde-doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas (BRASIL, 2000).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) passou a buscar a reorientação do modelo assistencial que vêm contribuindo para melhorar a Atenção Primária a Saúde (APS), principalmente por mudar o foco do atendimento individual, baseado no modelo biomédico e curativo, para um foco na qual as práticas devem estar orientadas pelos determinantes do processo saúde-doença e contemplando ações importantes no campo da Vigilância em Saúde e da Promoção da Saúde (BRASIL, 1997).

Atualmente, no Brasil, as unidades com ESF, são os serviços de saúde em maior quantidade e com maior capilaridade nos territórios, estando presente na quase totalidade dos municípios do país (MENDONÇA et al., 2018)

Fica evidente que o atual modelo assistencial preconiza a prevenção de doenças e a promoção da saúde como principal estratégia de combate às doenças e agravos à saúde, contribuindo, assim, para a melhora da eficácia dos níveis secundários e terciários de atenção à saúde. E com a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), em 2008, a Educação Física adquiriu amparo legal através da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008 para atuação na APS.

Os cursos da área da saúde são apontados pela Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, que resolve:

I – Reconhecer como profissionais de saúde de nível superior as seguintes categorias:

1. Assistentes Sociais

2. Biólogos;
 - 3. Profissionais de Educação Física;**
 4. Enfermeiros;
 5. Farmacêuticos;
 6. Fisioterapeutas;
 7. Fonoaudiólogos;
 8. Médicos;
 9. Médicos Veterinários;
 10. Nutricionistas;
 11. Odontólogos;
 12. Psicólogos; e
 13. Terapeutas Ocupacionais.
- (Grifo nosso)**

Destes cursos, reconhecidos oficialmente como da área da saúde, o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) possui os seguintes: Serviço Social, Biologia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia. Dentre os cursos descritos, apenas os de Biologia e Educação Física ainda não estão incorporados à rede de atenção à saúde do município de Volta Redonda. Neste sentido, Mendonça et al. (2018, p.182) destacou que o desenvolvimento de ações de promoção da saúde continua sendo tratado de forma incipiente no país, tanto dentro do setor saúde, como fora dele e, até mesmo nos meios acadêmicos.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar a matriz curricular dos cursos da área da saúde presentes no UniFOA e inseridas no SUS da cidade de Volta Redonda, para, através dessa análise, abalizar se a formação profissional em Educação Física possui evidência de compatibilidade com as demais formações oferecidas pelo UniFOA.

Mediante as recentes perspectivas de atuação do Profissional de Educação Física no serviço de saúde pública e entendendo a crescente necessidade de se operar sobre os determinantes sociais, a inserção do profissional de Educação Física no SUS representa uma estratégia eficaz para prevenção de doenças e promoção da saúde. Entendemos que, em linhas gerais, a intervenção do profissional de Educação Física ratifica as novas políticas voltadas para a promoção e manutenção da saúde, além de contribuir para o cuidado integral do sujeito.

Embora os cursos analisados tivessem como critério de inclusão os pertencentes a área da saúde, excluimos da amostra o curso de Medicina por, no caso específico do UniFOA, se tratar de uma matriz curricular modular. Além dele, o curso de Biologia também sofreu exclusão por não estar inserido nos serviços de saúde do município.

Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem quantitativa de cunho bibliográfico e documental, com corte transversal. O caminho metodológico foi desenvolvido, primeiramente, por meio de consulta das disciplinas e cargas horárias dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Serviço Social e Educação Física no site oficial do UniFOA. Em seguida, realizamos a classificação das disciplinas tendo como base os conteúdos essenciais descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Nutrição. Isto se deu pois suas DCNs enfatizam as propostas do SUS e consideram todo o processo saúde-doença do cidadão.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE

Em 1º de setembro de 1998, foi regulamentada a profissão de Educação Física a partir da Lei Federal n. 9696/1998, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos: Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Esta lei deu aos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física o direito ao exercício das atividades de Educação Física.

Assim, os profissionais de Educação Física passaram a ser identificados pelo conjunto de graduados¹ habilitados no Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física (CONFED/CREFs). Estes profissionais têm como responsabilidade, entre outras, atender a demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações. (MARTINS, 2015)

A Resolução nº 046/2002/CONFED, que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, também aponta sua aptidão para intervenção plena no âmbito de atividade física. Além disso, esclarece que o profissional de Educação Física é capacitado para atuar como autônomo ou em instituições de órgãos públicos e privados podendo intervir nos três níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário (CONFED, 2002).

¹ Ressalte-se que como toda nova profissão, os Sistemas CREFs/CONFED regularizaram a situação dos práticos da área com mais de 5 anos de atuação comprovados através do provisionamento.

Frente a esse cenário, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), estabelecida em 2006 e revisada em 2014, aprovou a institucionalização da promoção da saúde no SUS. Para a implementação da PNPS elegeram-se áreas temáticas prioritárias. Dentre elas, estão incluídas a prática corporal e a atividade física nas ações da APS e comunidade, destacando a importância de viver ativo fisicamente como fator de proteção à saúde.

A Portaria 2.608, de 28 de dezembro de 2005, apresentada pela PNPS, destina recursos aos estados da federação para investimentos em projetos locais e incentivo à prática de atividade física tendo como objetivo a diminuição dos hábitos do sedentarismo da população. Analisando a referida portaria, são inúmeras as ações da PNPS que fundamentaram a importância da inserção do profissional de Educação Física no âmbito da APS.

Apesar de todos os esforços, Mendonça et al (2018, p.183) aponta um desafio à implementação da intersetorialidade na ação voltada para articular intervenções destinadas a públicos específicos, como a promoção da saúde no ambiente de trabalho, na comunidade, entre outros. Os autores enfatizam que são necessários também ações intersetoriais referentes ao planejamento urbano, com evidente impacto nos níveis de atividade física da população, possibilitando o acesso a espaços seguros e saudáveis pela população de baixa renda.

Na tentativa de aproximar a formação dos profissionais de saúde dos princípios e diretrizes do SUS, o Ministério da Educação, juntamente com o Ministério da Saúde, vem desenvolvendo e apoiando estratégias visando romper o paradigma do ensino em saúde. Isso exige, como se pode inferir, um olhar que extrapole os aspectos biológicos e tenha o sujeito – indivíduo ou coletivo - como foco dos atos e ações do cuidar (ANJOS e DUARTE, 2009).

Mantendo a perspectiva da saúde, em 2004 foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física por meio da resolução n. 07/2004. Esta Resolução, em seu Art. 3º reza que:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, **nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde**, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham

a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. **(Grifo nosso)**

Fica claro a partir das próprias DCNs, que o profissional de Educação Física tem potencial para ser incorporado aos NASF's e às diversas estratégias de promover a qualidade de vida desenvolvidas no SUS. Pode-se dizer que esse profissional é habilitado para atuar diretamente na promoção e proteção da saúde, além de possuir um olhar pedagógico sob a perspectiva educacional, impactando diretamente nos determinantes do processo saúde/doença e no cuidado adotados na vida diária.

O NASF tem como finalidade ampliar a abrangência, o escopo e a resolubilidade das ações da APS. Os NASF's são distribuídos de forma a oferecer apoio matricial a um conjunto de equipes da ESF na abrangência de territórios vinculados às redes de atenção à saúde.

É estratégia do NASF trazer uma equipe multiprofissional para prestar assistência e cuidados em saúde no território, de forma interdisciplinar, aumentando o potencial de integralidade e de resolutividade dos atendimentos. O apoio matricial do NASF se materializa por meio do compartilhamento de problemas, da troca de saberes e práticas entre os profissionais, bem como, da articulação pactuada de intervenções, levando em conta a clareza das responsabilizações comuns e as específicas da equipe de APS (SANTOS et al, 2017).

3. O Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

Em 1968, a cidade de Volta Redonda se caracterizava por ser um importante polo industrial, principalmente devido a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional desde o ano de 1940, se tornando a principal cidade da mesorregião Sul Fluminense e localizada num importante eixo econômico entre as capitais Rio de Janeiro e São Paulo.

Por esses motivos e em decorrência da consequência deles, Volta Redonda foi a cidade escolhida para a criação da Fundação Oswaldo Aranha (FOA) assumindo o papel de Universidade da Região Sul Fluminense (VILELA et al., 2006). Sua fundação visou suprir a demanda de ensino superior na região Sul Fluminense e disseminar a pesquisa técnica e científica.

Idealizada por diversos profissionais de diferentes segmentos da sociedade volta redondense, sua instituição não visou fins lucrativos, possuía caráter educacional

e cultural. A primeira escola desta fundação a ter sua autorização de funcionamento foi a Escola de Ciências Médicas em 1968. Em seguida foram implantados os cursos de Odontologia e Engenharia Civil em 1970. Pouco tempo depois, a Escola de Educação Física de Volta Redonda foi criada, em 1971.

Em 1993, as escolas mantidas pela FOA foram integradas, transformando-se no Centro de Ensino Superior de Volta Redonda. Pouco tempo depois, com o credenciamento do Ministério da Educação e Cultura, a instituição foi elevada ao patamar de Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Atualmente, o UniFOA conta com seis campi distribuídos na cidade de Volta Redonda, oferecendo um total de vinte e um cursos de formação superior, dentre eles, o de Educação Física - Bacharelado.

O atual Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física - Bacharelado, instituído para o ano de 2018, enfatiza os esforços da Coordenação, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado em preparar o egresso para atuar em três eixos profissionais: Esporte e Lazer, Fitness e Saúde. Importante destacar que o desenvolvimento do Estágio Profissional Supervisionado já atua nestes três eixos e reforça a necessidade de se pensar o graduando e sua inserção no SUS como parte da equipe multidisciplinar ligado ao sistema de saúde.

Nesse sentido, ainda segundo seu projeto pedagógico:

...a qualificação do egresso está vinculada ao desenvolvimento de competências necessárias para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para possibilitar a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, em conformidade com os princípios filosóficos adotados pelo UniFOA (FOA, 2018 p.10)

Vale ressaltar que as DCNs dos cursos de graduação em educação Física, em seu Artigo 7º do Parecer nº. 058/04, permitem a cada universidade e/ou curso autonomia na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, definindo, dentre outras coisas, as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar (BRASIL, 2004). Ou seja, as instituições de nível superior possuem liberdade para adequar seu currículo de acordo com as necessidades da região em que se localizam e interesses identificados com o campo de atuação.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme apresentado, para a construção deste artigo, selecionamos os cursos da área de saúde oferecidos pelo UniFOA, por ser uma Instituição que há mais de 50 anos vem formando profissionais para atuar nos serviços de saúde da cidade, do estado e do país. Dentre os 7 cursos da área da saúde oferecidos pelo UniFOA, optamos por trabalhar somente com os que estão presentes no SUS de Volta Redonda, e também com o curso de Educação Física. Ao todo, foram estudadas as matrizes curriculares de cinco cursos de graduação. Excluimos os cursos de Medicina e Biologia porque o primeiro possui matriz modular, o que impossibilita a construção de nossa análise comparativa, e o segundo não está inserido no SUS.

A formação dos profissionais de Enfermagem, Odontologia e Nutrição, (segundo Art.6º das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs) deve englobar conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Deste modo, o curso deve propiciar uma formação que considere à realidade epidemiológica e profissional do contexto de atuação, proporcionando ao paciente a integralidade das ações do cuidar.

Fica evidenciado nas DCNs desses cursos que a formação profissional deve contemplar ações que minimizem as necessidades sociais da saúde, com ênfase no que é proposto pelo SUS. Subdividimos, assim, os conteúdos curriculares matriciados em Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Específicas de cada campo profissional.

A organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física e Serviço Social diferem-se dos currículos das demais áreas. No caso das DCNs do curso de Educação Física, as articulações das unidades de conhecimento são dadas de forma específica e ampliadas. A primeira visa qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do graduado em Educação Física. A segunda compreende o estudo da relação do ser humano em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho, promovendo um diálogo com as ciências afins (BRASIL, 2004).

O curso de Serviço Social sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional. São eles: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da

formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e núcleo de fundamentos do trabalho profissional (BRASIL, 2002).

Optamos por utilizar como parâmetro comparativo as classificações comuns presentes nas DCNs dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Odontologia, levando em consideração, que estes cursos usam uma organização que contempla a importância de preparar os profissionais para a atuação no SUS, enfatizando a necessidade de assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento à população. Deste modo, construímos o modelo no qual foi espelhada a organização matricial dos cursos de Educação Física e Serviço Social.

O conjunto de competências e habilidades necessárias para a formação profissional nas áreas de Enfermagem, Nutrição e Odontologia foram divididas em três ciências:

I. **Ciências Biológicas e da Saúde:** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial;

II. **Ciências Sociais, Humanas e Econômicas:** incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III. **Ciências Específicas da Atuação:** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) específicos de cada área profissional;

Considerando as disciplinas e cargas horárias para cada curso e disponíveis no site da UniFOA, encontramos os seguintes resultados:

Cursos	Matriz Curricular			Total de horas
	I	II	III	
Educação Física	560	720	2520	3800
Enfermagem	1040	480	2980	4500
Nutrição	440	800	2630	3870
Odontologia	600	400	3460	4460
Serviço Social	0	1040	2760	3800

Tabela I: Distribuição das disciplinas e cargas horárias de acordo com a proposta de análise.

Podemos notar que as cargas horárias totais dos cursos apresentados são diferentes. Por conta disso optamos considerar a duração e o número de disciplinas presentes em seus currículos, com o objetivo de analisar a compatibilidade dos cursos da área da saúde.

Importante destacar que os cursos de Educação Física, Nutrição e Serviço Social tem duração de quatro anos, já os cursos de Enfermagem e Odontologia possuem duração de cinco anos.

A média da carga horária total dos cursos com duração de 4 anos (Educação Física, Nutrição e Serviço Social) é de 3.823,3 horas. Em se tratando das disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde, a média dos três cursos com duração de 4 anos é de 333,3 horas totais. Em Ciências Específicas a média é de 2636,7 horas. Por último, em Ciências Sociais, Humanas e Econômicas a média calculada é de 853,3 horas.

O gráfico abaixo apresenta um comparativo entre as profissões analisadas de acordo com a carga horária total dos cursos e a distribuição de suas disciplinas.

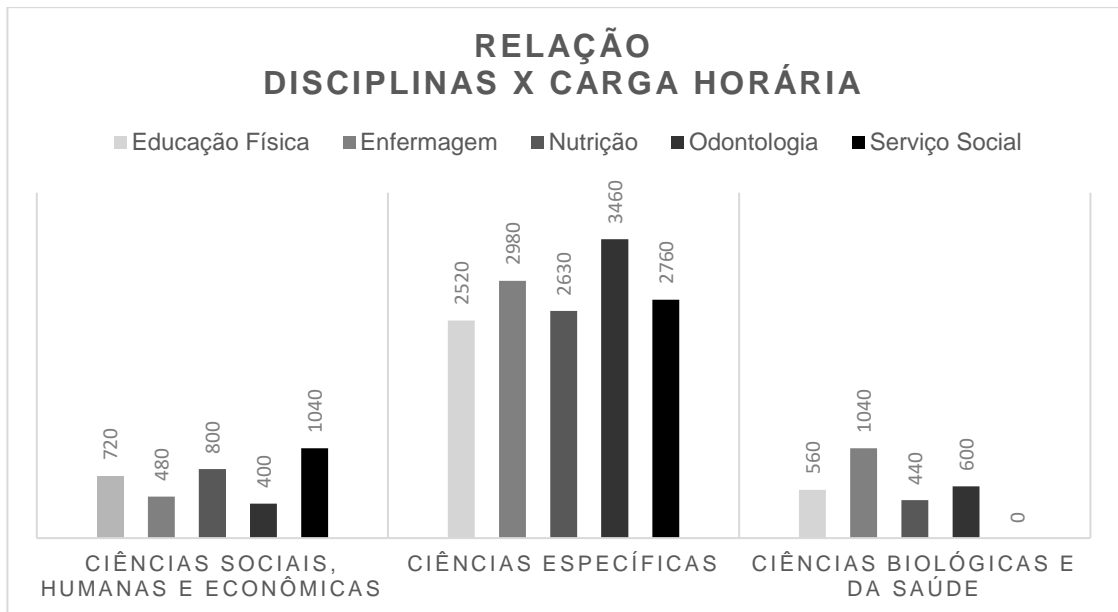


Gráfico I: Relação entre a carga horária e a classificação das disciplinas

Observamos que as maiores variações se dão por conta da carga horária total do curso, tendo eles duração de 4 ou 5 anos. Mesmo diante dessa diferença de carga horária, foi possível constatar a aproximação existente entre os cursos quando se compara a porcentagem de disciplinas em cada área de conhecimento.

Em relação à essa porcentagem, temos o seguinte quadro:

Cursos	Duração (anos)	Total de Disciplinas	Classificação por área de conhecimento em %		
			Ciências Sociais, Humanas e Econômicas	Ciências Específicas	Ciências Biológicas e da Saúde
Educação Física	4	43	18,9	66,3	14,7
Enfermagem	5	42	10,7	66,2	23,1
Nutrição	4	55	20,7	68,0	11,4
Odontologia	5	59	9,0	77,6	13,5
Serviço Social	4	35	27,4	72,6	0,0
Média			17,34	70,14	12,54

Tabela II: Total de disciplinas por curso e suas classificações

O mapeamento dos cursos revelou que em média 17,34% das matrizes curriculares são compostas por disciplinas da área de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas. Cerca de 70,14% das disciplinas são de áreas específicas de cada profissão. Quanto às Ciências Biológicas e da Saúde, aproximadamente 12,54% das disciplinas compreende as características dessa área de conhecimento conforme tabela II.

O gráfico a seguir apresenta como é composta a matriz curricular de cada curso considerando a porcentagem de disciplinas das três áreas de conhecimento analisadas.

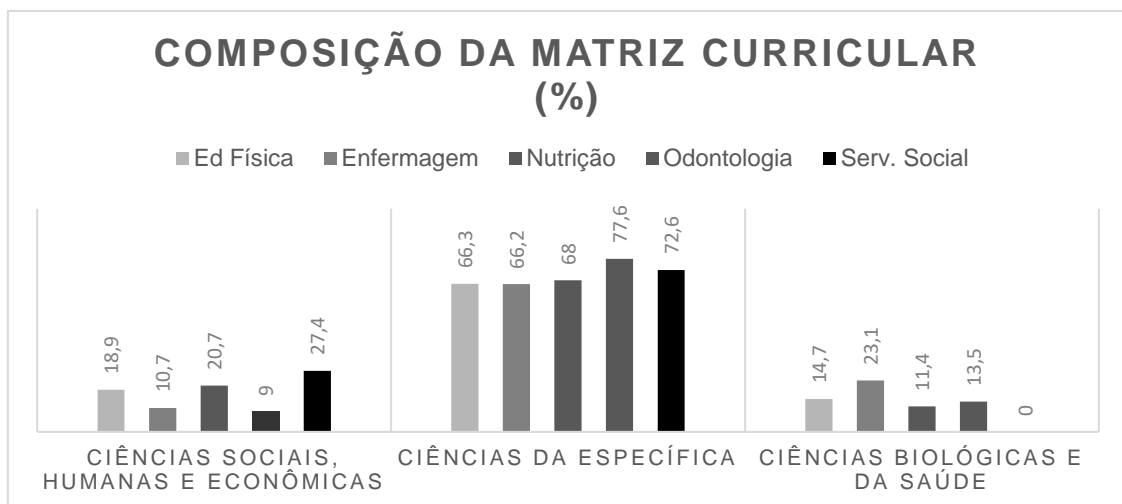


Gráfico 2: Composição da matriz curricular

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Carga horaria total dos cursos analisados

A comparação da carga horária total entre os cursos da área da saúde não apresentou variação significativa, isto porque cada DCN define as cargas mínimas para a integralização de seus cursos e todos estão rigorosamente dentro destas determinações. Deste modo, os cursos analisados contêm carga horária entre 3.800 horas (para graduação em 4 anos) a 4.500 horas (para graduação em 5 anos).

O curso de Educação Física, em comparação com os cursos de Nutrição e Serviço Social, que possuem duração de 4 anos, apresenta carga horária compatível se distanciando apenas por 23,3 horas da média calculada entre os cursos de 4 anos, conforme mostrado na tabela I.

5.2. Desvio da média das cargas horárias

Apesar do desvio de 23,3 horas, revelada pela média das cargas horárias das disciplinas referentes aos cursos com duração de 4 anos, conforme análise anterior, quando se compara a porcentagem de disciplinas pertencentes a cada área de conhecimento com a sua média, temos um desvio de no máximo 12,5% (conforme tabela II), valor relativamente baixo se considerarmos as especificidades de cada área de conhecimento. Constatamos ainda que este valor é reflexo da ausência de disciplinas na área de Ciências Biológicas e da Saúde no curso de Serviço Social.

5.3. Ciências Sociais, Humanas e Econômicas.

Analisando as disciplinas enquadradas nas Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, os resultados obtidos revelam que os cursos de Educação Física (+1,6%), Nutrição (+3,4%) e Serviço Social (+10,1%) estão acima da média calculada nessa área de conhecimento considerando os cinco cursos analisados. A média de disciplinas na área de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas é de 17,34%. Já os cursos de Enfermagem (-6,6%) e Odontologia (-8,3%), se encontram abaixo da média. Acreditamos que esse resultado se deu pela necessidade que os cursos de Enfermagem e Odontologia tem de tratar o sujeito como ponto central do cuidado, ressaltando seu viés técnico, mesmo considerando seu papel na promoção da saúde.

No caso dos cursos de Educação Física, Nutrição e Serviço Social o olhar para o sujeito ocorre, na maioria dos casos, de forma ampliada para intervenção individual

ou coletiva no âmbito da saúde. Por isso, para estes cursos os determinantes sociais são importantes ferramentas para detecção de fatores de risco.

5.4. Ciências Específicas

As disciplinas identificadas como sendo específicas de cada formação apresentaram menores índices de variação. O curso de Educação Física (-3,8%) ficou abaixo da média encontrada, assim como os cursos de Enfermagem (-3,9%) e Nutrição (-2,1%). Já os cursos de Odontologia (+7,5) e Serviço Social (+2,5) superaram a média de disciplinas de Ciências Específicas.

A tabela II mostra que os cursos de Educação Física, Nutrição e Enfermagem não apresentam grande variação nesse quesito. Os cursos de Educação Física e Nutrição estão voltados para as áreas de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas. Já o curso de Enfermagem possui enfoque maior na área de Ciências Biológicas e da Saúde. É importante destacar que o curso de Odontologia tem significativo foco nessa área de conhecimento, restando apenas 22,5% de sua matriz para as demais áreas.

No caso especificamente do Serviço Social, sua matriz abrange as áreas específicas e as áreas sociais, isso se justifica pela necessidade do profissional de analisar e entender as questões sociais além de intervir diretamente na relação do indivíduo com a comunidade na qual ele está inserido.

5.5. Ciências Biológicas e da Saúde

Em se tratando das Ciências Biológicas e da Saúde encontramos a maior distância entre a média e a porcentagem de disciplinas no curso de Serviço Social (-12,54%) em razão do perfil do curso e as exigências de sua atuação profissional, como exposto anteriormente.

O curso de Nutrição (-1,14%) apresentou menor número de disciplinas nessa área de conhecimento, ficando abaixo da média calculada. Já os cursos Educação Física (+2,16%) o de Odontologia (+0,96) estão acima da média encontrada nessa área de conhecimento. Ainda o curso de Enfermagem (+10,56%) apresenta grande preocupação com as Ciências Biológicas e da Saúde enfatizando seu papel assistencial, diminuindo o enfoque nas áreas Sociais, Humanas e Econômicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após criteriosa análise dos dados coletados percebemos que, no que diz respeito ao campo das Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, os cursos de Educação Física e Nutrição apresentaram valores próximos e acima do observado nos cursos de Enfermagem e Odontologia. Isso demonstra a relevância dos determinantes sociais para a formação desses profissionais. É bom lembrar que estes determinantes influenciam diretamente nas condições de saúde da população e conseqüentemente na adoção de hábitos saudáveis.

Em se tratando dos conhecimentos diretamente ligados as áreas específicas de atuação de cada profissional os resultados não revelaram grande surpresa. Ficou evidenciado que as especificidades de cada curso tomam o maior número de disciplinas e, conseqüentemente, grande parcela da carga horária total dos cursos.

No campo das Ciências Biológicas e da Saúde, vemos uma grande preocupação do curso de Enfermagem com esses conhecimentos, o que é justificável pelo papel assistencial e de cuidado, individual e coletivo que esse profissional necessita desenvolver. Em se tratando dos cursos de Educação Física, Nutrição e Odontologia há muita proximidade nos números apresentados, demonstrando que a relevância dessa área de conhecimento para a formação em saúde no UniFOA é equilibrada entre os três cursos.

Dessa forma, fica comprovado que, a formação do profissional de Educação Física é compatível com as demais formações em saúde, tendo em vista sua proposta de intervenção.

Também ficou comprovado a partir dessa análise, que os cursos de Educação Física e Nutrição, que possuem duração de quatro anos, não apresentam grande discrepância em suas cargas horárias e perfis de disciplinas. Diferente do que se mostra a comparação feita entre estes dois cursos e o curso de Serviço Social. A diferença entre os três cursos com duração de quatro anos pode ser justificada pela característica diferenciada na atuação do profissional de Serviço Social que envolve o estudo profundo e detalhado do sujeito e do meio social na qual ele está inserido, díspar do que ocorre na atuação profissional das demais profissões da área da saúde.

O curso no qual a matriz mais se aproxima da formação em Educação Física é o de Nutrição, talvez pela proposta de cuidados com o corpo. Fato é que os profissionais de Nutrição estão inseridos no sistema de saúde de Volta Redonda e

realizam ações de vigilância nutricional e promoção da alimentação saudável nas principais UBSF de Volta Redonda. Ademais, estão presentes nos hospitais e áreas técnicas do SUS da cidade. Espaços esses ainda não oportunizados aos profissionais de Educação Física.

Podemos concluir que, além de possuir formação compatível com as demais áreas da saúde, e considerando os principais termos das recentes políticas públicas de incentivo às práticas corporais e a atividade física com foco em prevenção e promoção da saúde, o profissional de Educação Física pode ser visto com um papel fundamental nas equipes multidisciplinares do NASF, e conseqüentemente no SUS. No entanto, o que se faz urgente e necessário é a compreensão desse potencial do profissional de Educação Física, pelos dirigentes dos órgãos públicos que tratam da saúde no país.

7. BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Tatiana Coletto dos; DUARTE, Ana Cláudia Garcia de Oliveira. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 4, p. 1127-1144, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Secretaria de Políticas Públicas – Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasil. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL, B. Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF. **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. **Resolução n. 218, de 6 de março de 1997**. Reconhecimento de profissionais de saúde de nível superior. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 maio 1997.

BRASIL. **Lei n. 9696, de 1º de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 set. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. A Vigilância, o Controle e a Prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **DCNT no Contexto do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Situação e Desafios**. Brasília: MS; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro** / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasil, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Cne/Ces Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução Cne/Ces Nº 5, de 7 de Novembro De 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução Cne/Ces 3, de 19 de Fevereiro De 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia. Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução Nº 15, De 13 De Março De 2002**. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social. Brasil, 2002.

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA – FOA. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. **Projeto Pedagógico Do Curso De Educação Física – Bacharelado**, 2018.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física (Brasil). **Resolução CONFED nº 046/2002**. Rio de Janeiro, 2002.

CONFED. **Resolução nº 046, de 2002/CONFED**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro, 2002.

CONFED. **A intervenção do profissional de Educação Física na saúde**. Revista de Educação Física, Confed, n.36 - Junho, 2010

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena (Org.). **Intervenção profissional e formação superior em educação física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional**. Rio de Janeiro: CONFED, 2015.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

RAMOS, Glauco N. S. et al. **Egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Carlos (1997 - 2003): formação e atuação**. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 13, p. 249-265, 2008.

SANTOS, Rosimeire Aparecida Bezerra de Gois et al. **Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e NASF**. Saúde em Debate, v. 41, p. 694-706, 2017.

VILELA, Silvio Henrique; DA ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. **Memórias do curso de Educação Física de Volta Redonda: da criação à regulamentação**. Arquivos em Movimento, v. 2, n. 1, p. 23-38, 2006.